

2002: NOVO ANO BASE DAS CONTAS REGIONAIS DO BRASIL *

O IBGE em parceria com os demais órgãos de estatística do país acaba de divulgar a nova metodologia das contas regionais do Brasil, em que atualiza a base de mensuração dos agregados macroeconômicos para o ano de 2002. O cálculo do PIB ganha maior robustez e eficiência ao atualizar a estrutura de ponderação das atividades econômicas com base nas pesquisas estruturais.

A nova base das contas regionais, inicialmente irá disponibilizar informações para o período 2002-2005. Oportunamente e, seguindo critérios específicos, a equipe de contas regionais da Bahia irá retropolar a série de dados para o ano de 1975 e extrapolar as informações, com base nas pesquisas conjunturais para permitir estimativas periódicas dos anos correntes, com base no modelo de estimação trimestral.

Desta forma, a análise aqui contida, referente ao balanço da atividade econômica da Bahia no ano de 2002, deve levar em consideração que a série de dados, num primeiro momento ficou bastante reduzida, não permitindo sequer apresentar a evolução real da economia no referido ano base, para o qual só estão disponíveis os valores correntes. Para estabelecer um paralelo entre os valores nominais do PIB e o desempenho setorial, serão utilizados nesse release, os dados das pesquisas conjunturais, que inclusive servirão de suporte para as estimativas a preços constantes da nova base.

O **Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia** em 2002, calculado sob o novo modelo de contas regionais atingiu a marca de R\$ 60,7 bilhões. O ano de 2002 foi marcado por uma conjuntura instável que atravessou o país no período, caracterizada por sucessivas crises de natureza econômica e política. Às incertezas colocadas pela eleição presidencial, provocando oscilações nos índices de confiança dos investidores (risco-país e câmbio), agregam-se a persistência de taxas de juros elevadas e a queda dos investimentos externos, agravando este cenário os reflexos da crise do petróleo no Oriente Médio, a menor oferta de crédito dos bancos internacionais e o agravamento da crise Argentina, importante parceiro comercial do Brasil.

Esse panorama se refletiu na Bahia em diversos indicadores, sobretudo nos elevados índices de desemprego, redução da renda real dos trabalhadores e aumento da inflação, que no acumulado do ano atingiu 11,4%, segundo o IPC-Salvador, calculado pela SEI.

A desvalorização cambial teve reflexos imediatos no comportamento dos preços dos produtos importados, e a elevação das taxas de juros no sistema de crediário,

impulsionadas pela taxa SELIC, reduziu o consumo de bens duráveis e desestimulou as compras a prazo, afetando o resultado da atividade produtiva.

Este quadro adverso afetou com intensidades distintas as atividades econômicas no estado ao longo de 2002. Aqueles mais voltados para o mercado externo sofreram os maiores impactos, a exemplo das indústrias de transformação e extrativa mineral. A **agropecuária** apresentou melhor desempenho, em função do nível de chuvas regulares nas principais regiões produtoras do estado.

Indústria de Transformação e Extrativa Mineral

Os indicadores de desempenho mensal, dados pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE, revelaram desaceleração da atividade industrial no *primeiro semestre* do ano de aproximadamente 5,2%. Este declínio é explicado pela parada para manutenção das plantas na indústria petroquímica, mas refletem também o fraco desempenho do gênero metalúrgico, que tem peso relevante na estrutura do valor agregado da indústria de transformação no estado. A mesma pesquisa revela uma leve recuperação da atividade industrial ao longo do *segundo semestre*, à exceção dos meses de setembro e outubro. Com esta oscilação de desempenho, a atividade encerra o ano com o seu nível de produção praticamente estabilizado no patamar do ano anterior - queda de 0,1% (segundo a referida pesquisa do IBGE).

Os destaques da indústria baiana de transformação em 2002 ficaram com os *gêneros químico, papel e celulose e matérias plásticas, que cresceram 3,3%, 16,0% e 26,5%, respectivamente*. O aumento da produção química foi proporcionado pelo bom desempenho do segmento de refino de petróleo. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), a produção de gasolina-A cresceu de modo expressivo no período (45,5%).

Já a expansão do segmento de matérias plásticas está associada ao continuado programa de investimentos do governo estadual neste ramo, espelhando também o efeito base de comparação.

A indústria de papel e celulose vem sendo beneficiada pela expansão de sua cadeia produtiva, acarretando aumento de sua participação na pauta de exportação do estado. O seu bom desempenho no mercado externo foi favorecido pelo crescimento da demanda nos países europeus e asiáticos, pela desvalorização cambial e pela gradativa recuperação dos preços da celulose branqueada de eucalipto na Europa e nos Estados Unidos, um forte estímulo à produção direcionada para o exterior.

Em meio aos resultados positivos, chama a atenção o *declínio da produção dos gêneros metalúrgico (14,6%) e produtos alimentares (4,7%)*, que exercem influência relevante no resultado da indústria pela representatividade de ambos em sua estrutura. A queda da produção metalúrgica está relacionada à redução da produção de vergalhões de cobre, catodos e anodos, refletindo o menor consumo dos principais setores demandantes - telecomunicações, construção civil e energia elétrica - , assim como a crise na Argentina, que sendo um importante mercado para a produção de anodos e catodos desestimulou a produção destes produtos. Já indústria alimentícia foi afetada pela redução da demanda de manteiga de cacau e chocolate amargo no mercado externo, especialmente nos países europeus, refletindo também o menor volume processado de derivados de cacau.

Por fim, cabe assinalar que a indústria extrativa reduz o seu nível de atividade (queda de 1,0% segundo o IBGE) pelo nono ano consecutivo, um reflexo da queda de produção no segmento de extração de petróleo nas principais bacias da Bahia. Mas as perspectivas para a atividade no curto prazo são promissoras, e se fundamentam no aumento da produção de gás natural no interior do estado.

SIUP

Os **Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)** apresentaram bom desempenho em 2002. Esta convicção se respalda nos resultados apresentados pelos segmentos de energia elétrica e água. Participando de modo preponderante em sua estrutura, o serviço de *energia cresceu 3,7%* no período, à diferença do ano anterior, quando o racionamento do consumo provocou queda de 15,8% em seu resultado anual. Já o serviço de distribuição de água apresentou expansão de 7,3% no período, o que pode estar refletindo, entre outras razões, redução dos índices de desperdício de água.

Agricultura

O crescimento da agricultura resultou do aumento da produção de importantes lavouras, como revelaram os dados do LSPA do IBGE. A *soja (4,0%) e o algodão (5,8%)*, dois cultivos que se destacam na pauta de exportação agrícola do estado, apresentaram resultados satisfatórios. Outros destaques também devem ser dados aos resultados do feijão, que cresceu 52,1% favorecido pelas chuvas nas zonas produtoras de Irecê e Oeste Baiano, a cebola (33%), o tomate (21,7%) e a mandioca (14,6%).

A produção de mandioca, o mais importante cultivo da agricultura familiar baiana e o segundo no ranking da produção agrícola do estado, apresentou crescimento

de 14,6%, evidenciando a sua excepcional adaptação às condições climáticas vigentes. Já a cana-de-açúcar expandiu sua produção em 2,1%, impulsionada pela quebra da safra mundial de 2000/2001 que provocou alta dos seus preços no mercado internacional.

Entre os produtos que apresentaram *desempenho negativo destaca-se o milho, cuja produção foi reduzida em 14,4%*, em virtude da redução da colheita na microrregião de Irecê e no Oeste Baiano. Ao contrário do que ocorreu com o feijão, esta lavoura foi prejudicada pela insuficiência de chuvas no período de plantio, o que explica o seu fraco desempenho. A produção de *café*, outro grão que vem assumindo papel relevante na agricultura baiana, *declinou 1,3%*, creditando-se este fraco resultado à desvalorização cambial, que elevou sensivelmente os seus custos de produção, visto que boa parte dos equipamentos e insumos utilizados na cafeicultura é importada.

O cacau acentuou sua trajetória descendente no período, seja em termos de *produção (-13,1%)*, seja de *área plantada (-0,6%)*. Nos últimos anos, observa-se crescente descapitalização dos produtores e aumento significativo do número de cacauais infectados pela praga vassoura-de-bruxa. Entretanto, por seu expressivo valor de produção, o cultivo continua liderando o ranking da produção agrícola no estado. Se confirmadas as expectativas favoráveis ao crescimento da demanda no mercado externo, já no próximo ano o desempenho do cacau deverá apresentar melhoria significativa, uma vez que estará contando também a seu favor com a maturação dos investimentos realizados pelo governo estadual no combate à vassoura-de-bruxa e renovação genética das plantações.

Pecuária

A **pecuária** bovina teve *crescimento de 5,5% em 2002 segundo os dados da Pesquisa Pecuária Municipal*, e credencia-se gradativamente para abastecer o mercado interno e externo com a criação do novilho precoce, principalmente depois que o estado obteve o certificado de zona livre de febre aftosa. Os rebanhos *ovino, suíno e o caprino aumentaram 2,2%, 1,2% e 0,5%, respectivamente*. Espécies tradicionais da pecuária no estado, o rebanho caprino e o ovino têm-se beneficiados dos investimentos em melhoria do padrão genético, o que sem dúvida vai garantir um bom resultado aos produtores, transformando esta atividade tradicional em um grande negócio.

Comércio

As pistas fornecidas pela conjuntura baiana indicam que a atividade comercial não apresentou um bom desempenho em 2002. A redução da massa salarial, o

aumento do desemprego e a política macroeconômica restritiva corroboram o fraco desempenho das vendas no estado.

Examinados os indicadores de desempenho do comércio varejista, através da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC do IBGE, observa-se que o resultado das vendas ao longo do ano foi favorável apenas em fevereiro. As causas deste incremento podem ser buscadas na elevação do fluxo turístico no período carnavalesco. Já os feriados da Páscoa, dia das Mães, etc., datas que estimulam o aquecimento das vendas, exerceram pouca influência nos resultados do comércio em 2002, o mesmo ocorrendo no mês de dezembro, tradicionalmente o período mais favorável à atividade, quando aumenta a massa salarial em circulação na economia em virtude da liberação do 13º salário dos trabalhadores.

Apesar do governo ter adotado medidas que poderiam ter estimulado o comércio, a exemplo da liberação do FGTS com correção dos valores relativos aos períodos de vigência do Plano Collor e Plano Verão, as vendas não foram aquecidas, uma vez que estes recursos foram destinados preferencialmente para a liquidação de dívidas passadas dos beneficiários e não para o consumo como esperavam os lojistas, valendo lembrar que a taxa de juros oferecida pelos bancos para novos empréstimos também não era atrativa no período.

Os indicadores fornecidos pela PMC, refletem este panorama adverso para a atividade ao longo do ano. De acordo com esta fonte, na comparação dos resultados de 2001 e 2002, o melhor resultado da atividade ocorreu em agosto (3,4%), mês em que se comemora o Dia dos Pais.

Já no desempenho setorial destaca-se com o melhor resultado o ramo de *combustíveis e lubrificantes*, cuja *expansão de 4,4%* no acumulado do ano refletiu a estabilidade dos preços nos primeiros meses de 2002. Este resultado teria sido melhor se não houvesse queda nas vendas no último trimestre, ocasionada pelo aumento do dólar que provocou nova alta nos preços. Embora *crescendo em ritmo mais lento (1,4%)*, o ramo de *tecidos, vestuário e calçados* também se destacou em 2002. O seu resultado positivo se deveu às liquidações ao longo do ano, uma estratégia utilizada habitualmente pelos lojistas para desovar estoques.

Todos os demais segmentos que compõem o indicador do volume de vendas no varejo apresentaram variações negativas. O grupo *hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* registrou *queda de 4,9%*, cabendo salientar que este comportamento decrescente foi observado em todos os meses de 2002, o que pode ser justificado pelo aumento dos preços dos vários itens comercializados neste ramo, sobretudo daqueles que compõem a

cesta básica. Já o agrupamento formado pelos *artigos de uso pessoal e doméstico* apresentou *recoo de 0,9%* em 2002, à exceção do mês de fevereiro, quando cresceu impulsionado pelo aumento do movimento turístico. O segmento de *móveis e eletrodomésticos* registrou mais uma vez *variação negativa de 0,5%*, o que comprova o forte condicionamento de suas vendas ao sistema de crediário, pouco acionado em 2002 em virtude da vigência de altas taxas de juros.

Outro declínio significativo foi localizado no ramo de *automóveis, partes e peças* (-12,5%), influenciando negativamente o desempenho do varejo na Bahia, em função da importância que assume esta atividade em sua estrutura. Apesar da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) no valor dos carros médios e populares, resultante de um acordo do governo com as montadoras, o aquecimento das vendas não aconteceu de imediato, provocando aumento dos estoques e, como consequência, demissões nas montadoras e concessionárias. Tão logo este quadro começa a se reverter, os preços dos veículos sofreram novo aumento, anulando praticamente o efeito da medida e provocando, como consequência, nova queda nas vendas. Vale lembrar que esta variação de preços ocorreu numa conjuntura já agravada pela persistência de taxas de juros abusivas, crédito limitado e redução da massa salarial, fatores que influenciaram o fraco desempenho da atividade.

Outros Serviços

Em relação aos demais serviços, cabe ressaltar o desempenho do setor de **alojamento e alimentação**, que se beneficiou com a conjuntura econômica do período, marcada pelo agravamento da crise na Argentina, grande concorrente do Brasil na demanda turística internacional. Também internamente, a grande expansão do turismo de negócios, que movimentou as principais redes hoteleiras do estado durante praticamente todos os meses do ano, tem total relevância e participação nesse resultado. Como se sabe, a Bahia é, hoje, o terceiro mais importante destino do turismo de eventos no país, superada apenas por São Paulo e pelo Rio de Janeiro.

Na mesma toada do setor de alojamento e alimentação, a atividade de **Transportes** apresentou *resultado positivo em 2002*. A expansão da atividade agrícola no período ajuda a justificar este resultado, uma vez que o desempenho do setor transportes está intimamente relacionado ao crescimento econômico do estado e ao aumento da demanda das várias atividades. Corroboram com essa análise as informações da movimentação de passageiros 11% maior nos aeroportos da Bahia em 2002 e o balanço da CODEBA em relação à movimentação de carga no porto de Salvador, 8,7% maior que a registrada em 2001.

Já o setor de **Comunicação** teve desempenho surpreendente em 2002. A expressiva ampliação do serviço de telefonia móvel (incentivado pelas promoções nas principais operadoras da Bahia) contribuiu sobremaneira para este bom resultado. Ademais, a telefonia fixa vem recebendo forte impulso com o volume expressivo de investimentos em expansão dos terminais em funcionamento no estado, não podendo ser minimizados também os efeitos da acirrada competição entre as prestadoras deste serviço, provocando redução dos seus preços.

Com a mudança do governo federal, em que pese às incertezas geradas em relação às políticas monetária, cambial e fiscal, é otimista a expectativa de que o desempenho econômico do estado seja favorável em 2003. Com a maturação de vários investimentos importantes, espera-se já para o próximo ano crescimento mais acentuado de todas as atividades no estado, principalmente do setor industrial, que deverá ser dinamizado com a recuperação da indústria metalúrgica e a expansão do ramo automotivo, cuja capacidade ociosa tenderá a ser reduzida em 2003. Espera-se também um melhor desempenho para o comércio, principalmente o varejista, extremamente atrelado a alguns fundamentos macroeconômicos, cujas expectativas são de mudança em relação ao patamar que vigorou em 2002 (como a taxa de juros, grande inibidora do consumo).

***Elaboração e Análise dos dados foi realizada pela equipe de Contas Regionais da SEI**

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Produção e Refino de Petróleo e Outros Combustíveis. Disponível em www.anp.gov.br. Acesso em 05 mar. de 2003.

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA BAHIA - PROMO. *Desempenho do comércio exterior*. Disponível em: <http://www.promobahia.com.br>. Acesso em: 12 mai. de 2003.

COMPANHIA DAS DOCAS DO ESTADO DA BAHIA. Evolução das Exportações nos Portos Baianos – Portos da Codeba e Terminais Privativos. Salvador: Codeba, 2003.

COMPANHIA ELÉTRICA DA BAHIA. Consumo de Energia Elétrica Segundo Categoria de Consumidor. Salvador: Coelba, 2003.

EMPRESA BAIANA DE SANEMANTO. Volume de Água Faturada na Bahia. Salvador: Embasa, 2003.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA. Movimentações Operacionais no Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães. Salvador: Infraero, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 16 out. 2003.

_____. Pesquisa Pecuária Municipal. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 21 nov. 2003.

_____. Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 21 mai. 2003.

_____. Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 22 mai. 2003.

_____. Pesquisa Mensal do Comércio. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 21 mai. 2003.